

PESQUISA

TEEN PREGNANCY AND THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS
AS GESTANTES ADOLESCENTES E O EMPREGO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS
LAS ADOLESCENTES EMBARAZADAS Y EL USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS

Thelma Spindola¹, Nathalia da Silva Baptista Siqueira², Renata Lazone Cavalcanti³

ABSTRACT

Objectives: Perceptions of pregnant adolescents about employment of contraceptive methods and discuss the experience of young people regarding contraception and sexual practices. **Method:** Descriptive Research, qualitative approach, employment of content analysis technique and semi-structured interview. **Results:** Participated in the study 17 pregnant adolescents. The thematic analysis of interviews emerged four categories: The adolescent and adoption of contraception; contraception in vision of pregnant adolescents; educational activities and participation of young people; methods contraceptives: doubts and uncertainties of teenagers. **Conclusion:** The study highlights the vulnerability of youth to the occurrence of an unplanned pregnancy and the risk of a recurrence. We believe that educational practices can contribute to the understanding of young people about their sexuality and sexual practices, preventing injuries from sexual and reproductive health. **Descriptors:** Teenage pregnancy, Adolescent, Contraception, Sexuality.

RESUMO

Objetivos: Conhecer a percepção das gestantes adolescentes sobre emprego dos métodos contraceptivos e discutir a vivência das jovens relacionada à contracepção e práticas sexuais. **Método:** Pesquisa descritiva em abordagem qualitativa, com emprego da entrevista semi-estruturada e técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram do estudo 17 gestantes adolescentes. Na análise temática das entrevistas emergiram quatro categorias: As adolescentes e adoção dos métodos contraceptivos; A contracepção na visão das gestantes adolescentes; As atividades educativas e a participação das jovens; Métodos Contraceptivos: dúvidas e incertezas das adolescentes. **Conclusão:** O estudo revela a vulnerabilidade das jovens para a ocorrência de uma gestação não planejada e o risco de uma reincidência. Acreditamos que as práticas educativas podem contribuir para o esclarecimento dos jovens acerca de sua sexualidade e práticas sexuais, prevenindo agravos na saúde sexual e reprodutiva. **Descritores:** Gravidez na adolescência, Adolescente; Anticoncepção, Sexualidade.

RESUMEN

Objetivos: Estudiar la percepción de las adolescentes embarazadas en el empleo de métodos anticonceptivos y discutir la experiencia de los jóvenes relacionadas con la anticoncepción y las prácticas sexuales. **Método:** Estudio descriptivo con abordaje cualitativo, con el uso de la técnica de entrevista semi-estructurada y el análisis de contenido. **Resultados:** El estudio incluyó a 17 adolescentes embarazadas. En el análisis temático de las entrevistas revelaron cuatro categorías: Adolescentes y la adopción de métodos anticonceptivos; anticoncepción en la vista de las adolescentes embarazadas; actividades educativas y la participación de los jóvenes, los métodos anticonceptivos: las dudas y las incertidumbres de los adolescentes. **Conclusión:** El estudio pone de relieve la vulnerabilidad de los jóvenes a la ocurrencia de un embarazo no planificado y el riesgo de una recurrencia. Creemos que las prácticas educativas pueden contribuir a la comprensión de los jóvenes sobre su sexualidad y las prácticas sexuales, la prevención de lesiones de la salud sexual y reproductiva. **Descriptor:** Embarazo de adolescentes, Adolescente, Anticonceptivos, Sexualidad.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora da área de metodologia científica. E-mail: t.spindola107@gmail.com. ² Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto UNIRIO. E-mail: nathinha_rio@hotmail.com. ³ Graduada de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto UNIRIO. Bolsista de Extensão. E-mail: lazone.efe@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto o uso de métodos contraceptivos pelas gestantes adolescentes atendidas na consulta pré-natal de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro.

A elevada incidência de jovens que engravidam sem planejamento tem sido descrita na literatura. Nossa vivência nos projetos de extensão “Consulta de enfermagem no pré-natal do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (HUGG - UNIRIO)” e “Orientando Gestantes em Grupo no HUGG - UNIRIO” nos possibilitou perceber de maneira empírica que as jovens, em sua maioria, não adotam os métodos contraceptivos e muitas engravidam na primeira experiência sexual.

A adolescência é considerada uma etapa peculiar ao desenvolvimento do ser humano. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é compreendida como a segunda etapa da vida dos 10 aos 19 anos, e a juventude dos 15 anos aos 24 anos¹. Sendo assim, o início da vida sexual pode ser compreendido como um processo natural coerente com essa transição entre a adolescência e a juventude.

A média da idade da menarca vem apresentando uma queda desde a década de 1930 encontrando-se por volta de 13,6 anos; na década de 1940, 13,4 anos; 12,8 anos na década de 1960; 12,6 anos na década de 1980; e atualmente entre 11 e 12 anos. Com isso, a mulher acaba por ter um desenvolvimento físico e biológico precoce muitas vezes não tendo maturação psicológica adequada para lidar com essa situação².

O aumento da gravidez na adolescência está relacionado à alguns fatores como a precocidade do início das atividades sexuais, a desinformação quanto ao uso adequado de contraceptivos e a deficiência de programas de

assistência ao adolescente³. Além disso, a antecipação da idade da menarca nos últimos anos tem contribuído para a precocidade das gestações. O início precoce da vida sexual entre os adolescentes é um dos fatores relacionados à gravidez nesta faixa etária, todavia, também incluem o baixo nível de escolaridade e socioeconômico, o estado civil e o desconhecimento da fisiologia reprodutiva⁴.

O fenômeno da gravidez na adolescência tem causado impacto no Brasil considerando as profundas transformações nos padrões reprodutivos e demográficos em curso no país⁵. Desde meados dos anos 70 registra-se uma abrupta queda da taxa de fecundidade total, excetuando-se as faixas de 15 a 19 anos. O aumento do número de filhos de mães adolescentes, com idades entre 10 a 14 anos de idade, tem sido observado o que alerta a sociedade para o reconhecimento da questão da gravidez na adolescência como um problema de saúde pública⁵. Neste sentido afirma-se que no Brasil há ainda dois fatores que têm propiciado o aumento da incidência de gravidez na adolescência: o crescimento da população jovem e as transformações profundas nas vivências de sexualidade nesse grupamento social⁶.

Estudos que correlacionam o desenvolvimento socioeconômico com o nível de conhecimento das gestantes adolescentes acerca da utilização dos métodos contraceptivos constata que as jovens de nível socioeconômico mais elevado apresentam um conhecimento mais apurado sobre o uso dos métodos contraceptivos⁴.

Diante desta problemática e da vivência com adolescentes gestantes matriculadas no Pré-Natal do HUGG-UNIRIO, emergiram as seguintes questões para nortear a pesquisa:

- 1- As gestantes adolescentes conhecem os métodos contraceptivos?
- 2- As jovens sabem como utilizar os métodos contraceptivos?

3- Como as adolescentes fazem para prevenir uma gestação não planejada?

4- As jovens praticam sexo seguro?

Para dar conta dessas questões foram definidos como objetivos do estudo:

1- Conhecer a percepção das gestantes adolescentes sobre o emprego dos métodos contraceptivos.

2- Discutir a vivência das jovens relacionadas à contracepção e práticas sexuais.

A investigação é relevante considerando que a ocorrência de uma gestação não planejada entre as adolescentes é um problema de saúde pública que demanda a realização de estudos para observação, discussão e a delimitação de estratégias de intervenção de educadores e profissionais de saúde. Assim, os achados poderão fornecer subsídios para a discussão sobre a temática e contribuir para a assistência de enfermagem a este contingente populacional.

METODOLOGIA

Estudo do tipo descritivo, em abordagem qualitativa com emprego da técnica de análise de conteúdo. A abordagem qualitativa procura narrar um acontecimento, apoiada nos aspectos dinâmicos, holísticos e individuais dos fenômenos⁷. Assim, justifica-se a escolha da pesquisa qualitativa considerando que pretendemos conhecer a percepção das jovens sobre o uso dos métodos contraceptivos. No processo de análise empregamos a técnica de análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens⁸.

O cenário do estudo foi uma instituição pública federal situada no município do Rio de Janeiro que atende gestantes adolescentes. O local escolhido para coleta de dados foi o

ambulatório de obstetrícia de um Hospital Universitário onde são realizadas as consultas de enfermagem no pré-natal. Vale ressaltar que o ambulatório de pré-natal da instituição considera gestante adolescente a mulher com idade inferior a 19 anos.

Para a realização do estudo o mesmo foi apreciado pelo COEP institucional tendo sido aprovado com o protocolo 59/2009-CEP/HUGG. Foram respeitados os procedimentos éticos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁹.

Para a coleta dos dados foi aplicada uma entrevista semi-estruturada com questões abertas e fechadas. As entrevistas ocorreram em horários agendados previamente com as jovens, em um lugar reservado, após a autorização da depoente e do responsável com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por ambos. Os depoimentos foram gravados com a aquiescência da depoente e seu responsável. Encerrada a fase de coleta os depoimentos foram transcritos na íntegra e as entrevistadas identificadas pelo termo adolescente.

Os dados foram analisados com emprego da técnica de análise de conteúdo na modalidade de análise temática. A técnica de análise de conteúdo organiza-se em três etapas, a saber: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Os eixos de pré-análise são: a leitura flutuante (primeiras leituras de contato os textos), a escolha dos documentos (transcrição dos relatos), a formulação das hipóteses e objetivos (relacionados com a área de estudo), a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores (a frequência de aparecimento) e a preparação do material⁸.

As transcrições foram submetidas a leituras e releituras para assim se definir as unidades de registro (UR), possibilitando a exploração do material. A partir das unidades de registro,

identificamos e nomeamos os temas como unidades de significação, associando aos objetivos do presente estudo. Posteriormente ao tratamento dos resultados, procedemos à quantificação e denominamos as categorias, ou seja, reunimos um grupo de elementos (temas) com caracteres

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Participaram da entrevista 17 gestantes adolescentes inseridas no pré-natal da Instituição. Todas concordaram em serem entrevistadas e juntamente com o responsável assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As jovens apresentavam as seguintes características: (10) tinham entre 15 e 16 anos de idade; (02) 14 anos; (02) 17 anos e (03) 18 anos. Das entrevistadas 14 continuam morando com os familiares, 03 foram morar na residência do namorado, nenhuma relatou ter saído de sua residência para ir morar só com o namorado. A renda familiar da maioria (12) se encontrava na faixa de 1 a 2 salários-mínimos, 03 estavam na faixa de 3 salários mínimos e 02 na faixa de 4 salários mínimos ou mais, considerando o salário mínimo na ocasião da coleta dos dados era de R\$ 465,00.

O nível de escolaridade das jovens era: 01 com Ensino Fundamental Completo; 07 com Ensino Fundamental Incompleto; 03 com Ensino Médio Completo; 06 com Ensino Médio Incompleto. Esses achados denotam que a maioria das jovens investigadas apresentava nível de escolaridade insuficiente e reduzido poder aquisitivo.

O perfil sócio-demográfico das jovens é semelhante aos achados de outros estudos^{3-4,10-12} sendo observada a maior proporção de uma gestação não planejada nas jovens com idade inferior a 16 anos, baixa escolaridade das adolescentes e baixo rendimento de suas famílias

Na análise de conteúdo das entrevistas emergiram quatro categorias, sendo distribuídas conforme o quantitativo de Unidades de Registro (UR): A adoção dos métodos contraceptivos (68 UR (56,67%)); A contracepção na visão das gestantes adolescentes (18 UR (15,00%)); Atividades educativas relacionadas à contracepção e a participação das jovens (17 UR (14,17%)) e Métodos Contraceptivos e as incertezas das adolescentes (17 UR (14,17%)).

As adolescentes e a adoção dos métodos contraceptivos

Nas suas descrições as jovens mencionavam como empregavam os métodos contraceptivos, o conhecimento a respeito dos mesmos e a frequência com que os empregavam. Percebemos em suas falas que muitas vezes as jovens iniciavam o uso dos contraceptivos antes mesmos de iniciar a atividade sexual. As subcategorias que se seguem clarificam estas conotações:

O uso dos métodos contraceptivos

Nos relatos a seguir as jovens descrevem como empregam os métodos contraceptivos, a frequência de uso e o tipo de contraceptivo que adotam:

... eu usei a pílula... comecei a usar antes de ter a primeira relação... eu usava em todas as relações sexuais, quando o medico pediu para eu parar de tomar a pílula, tive relação normal e quando eu fui voltar a tomar a pílula eu engravidei. (Adolescente 12)

Eu uso pra evitar a gravidez, a camisinha... na época minhas amigas me explicaram como usar a camisinha... geralmente ele que colocava porque eu tinha vergonha... coloquei algumas vezes, mas não sei se coloquei direito porque sentia um incômodo. (Adolescente 08)

Eu tomava o anticoncepcional... tomava todos os dias o remédio, uma vez ou outra que eu esquecia, mas aí eu tomava dois comprimidos juntos e ficava tudo certo. (Adolescente 09)

Eu faço uso da pílula... eu comecei a usar o remédio assim que eu tive meu primeiro filho. (Adolescente 13)

Usava camisinha desde a primeira relação... não usava em todas as relações. Eu esquecia às vezes. (Adolescente 14)

Podemos apreender nos recortes que as jovens não empregam corretamente os métodos contraceptivos, muitas vezes iniciam a prática da contracepção após a ocorrência de uma gravidez. Por outro lado percebemos a presença dos amigos na iniciação sexual das jovens denotando a importância dos pares e da educação sexual o início da atividade sexual dos mesmos. Acreditamos que as adolescentes não empregam corretamente os contraceptivos por falta de conhecimento do seu emprego, o que também pode ser correlacionado ao déficit de escolaridade das jovens e renda mensal insuficiente de suas famílias, lembrando que a maioria (12) das depoentes tem renda entre 1 e 2 salários mínimos (até R\$930,00). Neste sentido, autores¹³⁻¹⁴ mencionam a existência de uma correlação entre o conhecimento dos métodos contraceptivos e a escolaridade, o nível socioeconômico, além do fator idade das mulheres.

O conhecimento das jovens acerca dos métodos contraceptivos

Ao serem questionadas quanto aos métodos contraceptivos que conheciam referiram o preservativo 17 (100%), o anticoncepcional hormonal oral 16 (94,12%) e o injetável 08 (47,06%), respectivamente. Todas as entrevistadas demonstraram conhecer pelo menos um método contraceptivo, como as falas que se seguem clarificam:

Eu conheço a camisinha e o remédio... não sei muita coisa não, o remédio é para evitar a gravidez, mas também precisa usar a camisinha para evitar a doença. (Adolescente 17)

Conheço a camisinha, a injeção e o remédio... a injeção você não precisa ficar tomando todo dia que nem o remédio e previne da gravidez, o remédio também previne a gravidez, mas só, já a camisinha é o mais completo não é? Não pega doença com ela também não, certo? (Adolescente 16)

Conheço sim, sei que tem a camisinha... não sei nada não, só sei que ela existe e evita a gravidez. (Adolescente 02)

Conheço o remédio e a camisinha... o remédio não deixa a gente engravidar, mas a camisinha faz com que a gente não pegue doença também. (Adolescente 15)

Existe a camisinha, o anticoncepcional, e o DIU... a camisinha previne a garota de ter doenças e para evitar a gravidez, o anticoncepcional só para a gravidez e o DIU também só a gravidez... (Adolescente 07)

Em suas falas, as jovens denotam que conhecem alguns contraceptivos como o preservativo masculino, o anticoncepcional hormonal oral e o dispositivo intra-uterino (DIU) e sua indicação. Na atualidade, o conhecimento dos jovens acerca dos diferentes tipos de métodos contraceptivos vem aumentando. Autores^{4,15} afirmam que o condon ainda é o método mais conhecido entre jovens mulheres de 10-19 anos, seguido da pílula anticoncepcional. Este fato pode ser justificado considerando que a população jovem vem recebendo informações a respeito da contracepção no ambiente escolar e, também, da troca de informações no grupo de amigos¹⁵. Estudo¹⁶ que investigou os fatores associados ao uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes constatou que o preservativo masculino foi o mais referido por jovens de ambos os sexos, contudo as mulheres apresentaram maiores percentuais de conhecimento em todos os métodos pesquisados.

Um método contraceptivo que vem ganhando destaque entre as adolescentes é o anticoncepcional hormonal injetável. No presente estudo 08 (47,06%) das jovens conheciam este método e distinguiam-no de outros, conforme menciona a jovem da entrevista 16. O hormônio injetável foi mencionado por 72% dos adolescentes do sexo feminino e 33% do sexo masculino em estudo que avaliou o conhecimento dos jovens acerca dos contraceptivos¹⁶.

Frequência da utilização dos métodos contraceptivos

As adolescentes entrevistadas não faziam uso dos métodos contraceptivos em todas as relações sexuais. De 17 jovens entrevistadas, 03 (17,65%) não faziam uso de nenhum método para evitar a gravidez.

Usava só a camisinha... usava desde a primeira relação sexual... usei em todas as relações, só teve uma que eu não usei e engravidei. Não usei porque não tinha na hora. (Adolescente 17)

... dessa vez quando eu engravidei, eu não usei nada... antes usava a camisinha... usei na minha primeira vez, mas eu achava que não precisava usar sempre e também às vezes eu esquecia... (Adolescente 03)

Não faço nada para evitar a gravidez, era meio que sorte... eu nunca usei nada, às vezes na relação ele tirava antes de terminar, mas nem sempre. (Adolescente 02)

Eu tomava remédio e também teve uma vez que eu usei camisinha, mas foi só uma vez... a camisinha eu comecei a usar primeiro porque tinha medo de usar o remédio, o anticoncepcional foi depois de um mês de relação... teve relação que eu não usei, porque eu esquecia de tomar o anticoncepcional, mas achava que estava protegida. (Adolescente 05)

Nos relatos podemos perceber que as jovens desconheciam como utilizar corretamente os métodos contraceptivos. Referiram não utilizar em todas as relações sexuais, a prática do coito interrompido e o desconhecimento quanto à continuidade do uso do método. Achados semelhantes foi observado em pesquisa¹⁶ justificando o comportamento das adolescentes quanto à falta de continuidade ou esquecimento do uso de contraceptivos em função da imprevisibilidade do intercurso sexual que, em muitas situações, não permite a prevenção. Os jovens do sexo masculino, todavia, não faziam uso de métodos contraceptivos em todas as relações e se justificavam pelo incomodo do preservativo durante a relação¹⁶.

As adolescentes do sexo feminino, muitas vezes, referem não fazer uso do preservativo em R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. jan./mar. 4(1):2636-46

todas as relações indicando a intervenção do parceiro durante o ato sexual para não utilização do método¹⁶. Neste estudo algumas jovens em seus relatos revelaram esta conotação:

... tinha algumas que por causa da rapidez a gente acabava esquecendo. Outras vezes ele pedia para não usar a camisinha, no começo eu falava que não, mas depois acabava deixando. (Adolescente 07)

Na primeira relação que eu tive eu já comecei a usar a camisinha... em todas não usei não, às vezes eu esquecia, ai no final do sexo ele tirava para não ficar nada lá dentro... ele não gostava muito de usar não... (Adolescente 08)

A contracepção na visão das gestantes adolescentes

Quando questionadas sobre o que compreendiam a respeito do termo contracepção, as gestantes adolescentes inicialmente referiam não entender a palavra. Ao explicar em uma linguagem mais acessível ao vocabulário das jovens, a grande maioria entendia contracepção como o uso de algum método para não engravidar, não sabendo explicar o significado dessa expressão em sua vivência. Essa descrição pode ser confirmada nos seguintes relatos:

Sei... é usar alguma proteção para não engravidar... (Adolescente 04)

Não sei não, acho que é usar alguma coisa quando for transar para não engravidar. (Adolescente 16)

Sei, é tomar remédio para não pegar filho. (Adolescente 08)

Não, não sabia o que era até eu engravidar, ai todo mundo ficou me culpando, perguntando por que eu não usei proteção para evitar uma gravidez, ai acabei descobrindo o que é evitar gravidez. (Adolescente 01)

Ah... pelo que eu ouvi falar é fazer sexo usando camisinha. Mas não sei se está certo. (Adolescente 02)

Nos relatos podemos perceber que as jovens associam a palavra contracepção a “alguma proteção” para não engravidar. Notamos em suas descrições que as jovens desconhecem a fisiologia de seu corpo e, em muitas situações, acabam

engravidando em sua primeira experiência sexual. Estudando a sexualidade de jovens brasileiros afirma-se que uma característica da jovem que engravida precocemente é a falta de acesso à informação sobre a sexualidade¹⁷. Investigação realizada com adolescentes grávidas para identificar seus conhecimentos acerca da anatomia e fisiologia da reprodução constatou o nível de desconhecimento das jovens acerca a fisiologia do próprio corpo¹⁸. Neste sentido, acreditamos na existência de uma correlação entre o grau de conhecimento sobre contracepção e o nível de escolaridade das jovens, considerando que as jovens entrevistadas apresentam baixa escolaridade. Apenas 03 tinham o Ensino Médio Completo, 07 Ensino Fundamental Incompleto e 06 Ensino Médio Incompleto, assim, quanto mais adequada estiver a jovem com sua escolaridade, mais amplo será o seu universo acerca das informações sobre sexualidade¹³.

Nos relatos podemos perceber, também, a falta do planejamento para a gravidez, tendo como justificativa a desinformação acerca da contracepção. Todas as entrevistadas referiram o desejo de engravidar em outro momento que não na adolescência, como evidenciam os relatos a seguir:

“Não queria engravidar, era a minha primeira vez e eu não sabia muito o que fazer, meu namorado falou que era só colocar a camisinha, mas eu não sabia como que fazia para colocar” (Adolescente 01)

Não queria ficar grávida, não sei por que engravidei acho que foi em uma dessas vezes que eu me esqueci de tomar o remédio, mas não tenho certeza. (Adolescente 09)

Não planejei a minha gravidez, engravidei porque não sabia de nada para evitar um filho. (Adolescente 10)

Não queria engravidar não, queria me casar primeiro... (Adolescente 11)

Não planejei a gravidez não, acabou acontecendo de eu pegar bebe sem querer. (Adolescente 06)

As adolescentes referem nos recortes de relatos que não desejavam a gravidez e manifestando a confiança no parceiro considerando que acreditavam ter maior experiência e conhecimento acerca do sexo. Neste sentido, estudo¹⁷ sinaliza que a iniciação sexual de jovens do sexo masculino ocorre ente 15 e 17 anos de idade. Acrescentam, ainda, que a religião, o acesso ao emprego e a origem familiar são fatores que interferem neste processo e quando associados entre si contribuem para o aumento ou diminuição dessa faixa etária.

Por outro lado, pesquisa¹⁹ realizada com parturientes de uma maternidade pública no Ceará observou que todas as mulheres entrevistadas declararam não ter planejado a gravidez, contudo somente uma utilizava preservativo de maneira irregular. Afirmam, ainda, que as mulheres mantêm um comportamento passivo para prever uma futura gestação, existindo falhas no sistema de educação e de saúde da população feminina, se considerar que desconhecem (ou pouco conhecem) como funciona seu corpo, como devem agir no processo reprodutivo, e escolher o contraceptivo mais indicado para ela¹⁹.

As atividades educativas e a participação das jovens

Todas as jovens entrevistadas freqüentavam a escola. Ao serem questionadas como obtiveram conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e sexualidade, 04 adolescentes afirmaram que as instituições de ensino ofereciam atividades educativas acerca desta temática. Somente 01 referiu ser cadastrada no planejamento familiar, tendo participado de uma reunião que abordou o assunto. As demais jovens (12) referiram não ter recebido orientações relacionadas à temática. Esta conotação pode ser observada nos fragmentos dos relatos a seguir:

Nunca participei de nenhum grupo de

não, mas sei que tem grupo que explica tudo para a gente e depois dá a camisinha pra usar. (Adolescente 15)

Já participei de grupo de planejamento. Eram palestras sobre as doenças que se pode ter em uma relação sem camisinha. Falou também sobre quando a mulher está grávida... (Adolescente 14)

... já tive palestra na escola, mas nem cheguei a assistir direito porque eu já sabia mesmo o que eles iam falar. (Adolescente 05)

Podemos notar nesses recortes de descrições que nem sempre as adolescentes participam das atividades educativas acerca da sexualidade, seja por falta de oportunidade ou por falta de interesse, considerando que algumas acreditam que “já sabia mesmo o que eles iam falar”, conforme descreveu uma das entrevistadas, sendo esta a realidade de muitos jovens na população brasileira. É lamentável que muitas adolescentes em nosso meio só descubram como funciona o seu organismo após a ocorrência de uma gestação não planejada. Pesquisa²⁰ evidencia que as adolescentes ao ingressarem no programa do planejamento familiar, em sua maioria, já vivenciaram anteriormente uma gravidez não planejada que evoluiu ou não para o parto. Acrescentam que a aderência ao planejamento familiar entre as adolescentes ocorre por aproximadamente 01 ano e os métodos contraceptivos de maior escolha são o condom e os anticoncepcionais hormonais orais. A reincidência de gravidez das jovens que deram continuidade ao programa foi de 4,9%, sendo decorrente da utilização incorreta do método contraceptivo²⁰.

Investigação acerca da disponibilidade dos métodos contraceptivos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) constatou pouca organização em atendimento no planejamento familiar para os adolescentes, considerando que as jovens tendiam a procurar a UBS ou equipes de saúde da família quando já estavam gestantes²¹. Observam que existe uma pequena procura pelo programa de R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. jan./mar. 4(1):2636-46

planejamento familiar pelos adolescentes, sendo realizadas tentativas para atraí-los através de agentes comunitários de saúde e da equipe de saúde da família, ou adotadas estratégias como a realização de palestras nas escolas com os profissionais de saúde²¹.

Analisando o conhecimento dos jovens acerca da sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez, DST e AIDS antes e após a realização de oficinas de prevenção pesquisadores²² observaram que os métodos contraceptivos mais conhecidos pelos adolescentes são a pílula e o preservativo. Concluem que há necessidade da realização de um trabalho com os adolescentes na escola de maneira sistemática sobre a sexualidade²².

Métodos Contraceptivos: dúvidas e incertezas das adolescentes

Nas entrevistas pudemos perceber que as gestantes adolescentes apresentam dúvidas e incertezas relacionadas ao emprego e eficácia dos métodos contraceptivos, como as falas que se seguem apontam:

... porque assim, eu não sei quase nada sobre isso, então eu tenho muita dúvida, sobre o que são os métodos e como usa... (Adolescente 10)

Tenho mais duvida sobre a vacina e a pílula, porque eu não entendo minha mãe toma a pílula todo mês. E eu não entendo porque usar a pílula e a vacina se a camisinha é mais prática. Não entendo o porquê que eles existem e como que faz para usá-los... (Adolescente 14)

Queria saber qual o remédio que deve tomar para poder evitar a gravidez, e o que usar fora a camisinha pra poder ficar mais protegida. (Adolescente 17)

Em suas descrições percebemos que as adolescentes desconhecem como empregar corretamente os métodos contraceptivos, o que contribui para a ocorrência de uma gestação não planejada. Neste sentido, este estudo corrobora com investigações anteriores que ressaltam o fato de a maioria das gestantes adolescentes engravidarem por falta de informação relacionada à contracepção. Pesquisa²⁰ que analisou a

participação de adolescentes no programa de planejamento familiar verificou a diminuição de reincidência da gravidez em adolescentes que ingressaram no programa, considerando que as jovens tiveram oportunidade de esclarecer suas dúvidas e conhecer melhor o funcionamento do seu corpo.

As incertezas, medos e questionamentos relativos à sexualidade compõem o cotidiano da população jovem que tem iniciado a vida sexual mais precocemente e sem proteção. Estudo que analisou o uso dos contraceptivos pelos jovens observou que o uso consistente de métodos contraceptivos pelas adolescentes pode ser relacionado à participação do pai como fonte de informação sobre sexualidade, prevenção às DST/AIDS e contracepção, liberdade para conversar com a mãe sobre a vida sexual e a proteção de uma gravidez¹⁶.

Os adolescentes, quando questionados a respeito dos métodos contraceptivos referem ter conhecimento a respeito dos mesmos não necessitando de um aprofundamento no assunto. Nesta investigação 10 adolescentes referiram não ter dúvidas ou possuir conhecimento suficiente sobre os métodos. Os relatos a seguir reafirmam esta conotação:

Não preciso saber mais nada não... acho que o que eu sei já basta, pelo menos quando eu usei não engravidei, só quando esqueci. (Adolescente 03)

Não tenho nenhuma dúvida não... os métodos que eu usei, não tenho dúvida não... acho que eu engravidei por erro da pílula, esqueci de tomar um dia ai acabei pegando bebê. (Adolescente 05)

Não, eu sei como usa a camisinha, acho que não preciso saber mais nada não... não queria engravidar, peguei meu bebe quando me esqueci de usar a camisinha. (Adolescente 07)

Como podemos perceber nesses relatos as adolescentes entrevistadas não planejavam engravidar e descrevem não ter dúvidas sobre o uso dos métodos contraceptivos, reafirmando que

engravidaram por esquecimento ou falha do próprio método. A população jovem busca atingir a maturidade sexual cada vez mais cedo e, pela inexperiência sexual, qualificam como satisfatórias as informações que detém acerca da contracepção obtida de diferentes formas, na maioria das vezes, através de fontes não confiáveis¹⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitiu conhecer a percepção das gestantes adolescentes sobre o emprego dos métodos contraceptivos, discutindo a sua vivência relacionada à contracepção e práticas sexuais. Na análise dos relatos observamos que as jovens, mesmo que de maneira não eficaz, detém algum conhecimento sobre a temática apesar de desconhecerem o uso correto dos contraceptivos. Muitas relataram que adquiriram o conhecimento através de familiares ou colegas, não sendo descrito a participação da escola ou serviço de saúde.

A gestação não planejada era vivenciada por todas as entrevistadas, havendo reincidência da gravidez em uma das jovens. Nos encontros exteriorizaram o desejo de aprofundar o conhecimento sobre o emprego correto dos métodos contraceptivos e do significado de contracepção afirmando que, se tivessem sido orientadas, poderiam ter evitado a gravidez.

O estudo apresentou limitações relacionadas ao quantitativo de jovens entrevistadas, em função da necessidade do consentimento do responsável em pesquisas envolvendo menores de idade. Muitas das gestantes adolescentes não comparecem às consultas do pré-natal acompanhadas de responsável. Em contrapartida, outras jovens se recusaram a participar da investigação por timidez.

Foi possível identificar a vulnerabilidade das jovens em vivenciar a reincidência de uma gravidez na adolescência e a importância das ações educativas. A vulnerabilidade das jovens para a ocorrência de uma gravidez não planejada pode ser associada ao acesso a informação sobre sexo e sexualidade, a mídia, ao meio ambiente, ao acesso ao serviço social, a escolaridade e a classe sócio-econômica. Assim, acreditamos na importância da adoção de ações educativas sistemáticas para o esclarecimento dos jovens acerca de sua sexualidade e práticas sexuais para a prevenção de agravos da saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco Legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
- 2- Guazzelli CAF, Lindsey PC, Aldrighi JM, Petta CA. Anticoncepção na adolescência. In: Aldrighi JM, Petta CA, editors. Anticoncepção: aspectos contemporâneos. São Paulo: Atheneu; 2005. p.129-34.
- 3- Sabroza AR, Leal MC, Gama SGN, Costa JV. Perfil sócio-demográfico e psicossocial de puérperas adolescentes do município do Rio de Janeiro, Brasil, 1999-2001. Cad. Saúde Pública. 2004; 20 Suppl1: S112-20.
- 4- Belo MAV, Pinto e Silva JL. Conhecimento, atitudes e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Revista de Saúde Pública. 2004; 38(4): 479-87.
- 5- Goldenberg P, Figueiredo MCT, Silva RS. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2005; 21(4): 1077-86.
- 6- Lima CTB, Feliciano KVO,; Carvalho MFS, Souza APP, Menabó JBC, Ramos LS, Canindé LF, Kovacs MH. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2004; 4, 71-83.
- 7- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem - métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre (RS): ArtMed; 2004.
- 8- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2007.
- 9- Brasil. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Brasília (DF): CNS; 1996.
- 10- Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, Barros MCM, Guinsburg R, Laranjeira R. Gravidez na adolescência: perfil sóciodemográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(11): 177-86.
- 11- Simões VM, Silva AA, Bettiol H, Lamy-Filho F, Tonial SR, Mochel EG. Características da gravidez na adolescência em São Luís, Maranhão. Rev Saúde Pública. 2003; 37: 559-65.
- 12- Rodrigues FRA, Rodrigues DP, Souza ES, Nogueira MEF, Fialho AVM. A vivência do ciclo gravídico-puerperal na adolescência: perfil sociodemográfico e obstétrico. Rev. Min. Enferm. 2008; 12(1): 27-33.
- 13- Dias CN; Spindola T. Conhecimento e Prática das Gestantes Acerca dos Métodos Contraceptivos. R. Enferm UERJ. 2007; 15(1): 59-63.
- 14- Paniz VMV, Fassa AG, Silva MC. Conhecimento sobre anticoncepcionais de uma população de 15 anos ou mais de uma cidade do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2005; 21(6): 1747-60.
- 15- Schor N, Ferreira AF, Machado VL, França AP, Pirotta KCM, Alvarenga AT, et al. Mulher e

Spindola T, Siqueira NSB, Cavalcanti RL.

anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais. *Cad. Saúde Pública* 2000; 16(2): 377-84.

- 16- Almeida MCC, Aquino EML, Gaffikin L, Magnani RJ. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. *Rev. Saúde Pública*. 2003; 37(5): 566-75.
- 17- Heilborn ML, Aquino EML, Bozon M, Knauth DR. O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Editora Garamond/Editora Fiocruz; 536 pp., 2007.
- 18- Carvacho IE, Pinto e Silva JL, Mello MB. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2008; 54(1): 29-35.
- 19- Bezerra MGA, Cardoso MVLML. Fatores interferentes no comportamento das parturientes: enfoque na Etnoenfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(6): 698-702.
- 20- Berlofi LM, Alkmin ALC, Baerbieri M, Guazzelli CAF, Araújo FF, Prevenção da Reincidência de Gravidez em Adolescentes: Efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. *Acta Paul. Enferm.* 2006; 19(2): 196-200.
- 21- Osis MJD, Faúndes A, Makuch MY, Mello MB, Sousa MH, Araújo MJO. Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. *Cad. Saúde Pública*. 2006; 22(11) 2481-90.
- 22- Camargo EAI, Ferrari EAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva* 2009; 14(3):937-46.

Recebido em: 26/06/2011

Aprovado em: 12/09/2011